**RECURSOS, MATERIAIS/NATURAIS E AS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS E ELES**

Emilly Thainá Pereira Dias – Unimontes

emillydiastpd@gmail.com

Lara Medeiros de Aquino – Unimontes

laramedeiros722@gmail.com

Larissa Ariel Rocha de Oliveira– Unimontes

larizsrocha999@gmail.com

Maria Luísa Santos Nobre – Unimontes

nobre.maria2005@gmail.com

Ediléia Alves Mendes Souza - Unimontes

edileia.souza@unimontes.com.br

**Eixo:** Infâncias e Educação Infantil

**Palavras-chave:** Criança, Desenvolvimento, Interações

**Resumo- Relato de Experiência**

As interações da criança com o ambiente e com outras pessoas ao seu redor assume papel fundamental, influenciando sua percepção de mundo e suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Neste trabalho, o problema norteador foi “quais são as interações das crianças entre si e em relação aos espaços naturais e artificiais?”. O objetivo foi identificar se há diferenças de interações em cada ambiente. O tema é pertinente para o XV COPED 2024, visto que além de permitir que os acadêmicos pudessem entender os espaços como ambientes naturais/sociais propícios para analisar as interações das crianças, permite vivenciar experiências educativas acolhedoras que contribuem para consolidar o conhecimento e explorar práticas que vão ajudar com a experiência docente de acadêmicos em formação.

O contato social pode fazer diferença no desenvolvimento de uma criança. Com base nas ideias vigotskianas, o autor Angel Pino (2010) destaca a importância da interação da criança com o outro, seja de idades diferentes ou de idades próximas, sendo elas coautoras da situação, se a criança não for colocada em uma situação em que haja interação com outras pessoas afetará diretamente nela, na comunicação, na linguagem e no pensamento crítico.

Os resultados observados apontam que no parque, as crianças encontram espaços livres para brincadeiras espontâneas, protagonizando suas vivências e construindo culturas infantis. A natureza e a ausência de estímulos excessivos contribuem para um ambiente mais tranquilo, propício ao desenvolvimento da criatividade, da motricidade e da socialização. Em contraste, o shopping, com sua gama de cores vibrantes, sons e odores advindos de produtos, podem gerar inquietação e ansiedade. No parque, as crianças exploram os recursos e materiais disponíveis com maior liberdade, criando suas regras e desafiando as mesmas. Essa liberdade permite o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da resolução de problemas. A interação com outras crianças e adultos no parque favorece o desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação, cooperação e empatia. O contato com a natureza e a exploração do ambiente proporciona oportunidades de aprendizado sobre o mundo natural, as plantas e os animais. No shopping, as crianças se deslumbram com a variedade de produtos, cores e formas presentes no ambiente. Essa exploração contribui para o desenvolvimento da percepção visual dos deslocamentos da curiosidade, percepção visual e consumo. A interação com vendedores, e outros frequentadores do shopping expande o círculo social das crianças, ficando em contato com diferentes tipos de pessoas. Parques e shoppings, apesar de serem ambientes distintos, oferecem às crianças experiências valiosas para o seu desenvolvimento.

Logo, considera-se a existência de um contraste entre o parque, que oferece liberdade e conexão com a natureza, e o shopping, que proporciona estímulos sensoriais mais intensos. Ambos contribuem para o desenvolvimento das crianças porém de diferentes maneiras, por isso é importante ofertar as vivências infantis espaços variados para explorarem e aprenderem.

Referências

Pino, A. **A criança e o seu meio: contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação**. *Psicologia Clínica, 2010* <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400006>